

Carta Roda de Conversa das Populações do Campo, Floresta e das Águas

Brasília, 07 de agosto de 2019.

Nós, participantes da 16ª Conferência Nacional de Saúde, do grupo de discussão da atividade autogestionada “Populações do campo, floresta e águas – modelos de desenvolvimento na determinação social do seu processo saúde-doença, denunciemos o agravamento em relação aos conflitos territoriais e da água, associados a destruição ambiental, ao aumento da pobreza e da miséria e o comprometimento da saúde e da vida das populações e povos do campo, da floresta e das águas.

Destacamos a necessidade do enfrentamento do atual modo de dominação social, cada vez mais degradante autoritário e genocida, que generaliza conflitos violentos e injustiça socioambiental, que nega a possibilidade de uma vida digna para todos em prol dos interesses do capital financeiro, expresso principalmente no agronegócio, na mineração e no turismo predatório.

Evidenciamos o avanço do agronegócio e da mineração, que prezam pelo desenvolvimento de um sistema neoliberal concentrador de riquezas e terras, concomitante ao retrocesso nas políticas de distribuição de renda e avanço na exploração da terra de maneira desordenada, que além de colocar em risco a vida das populações e dos povos do campo, da floresta e das águas, também atinge toda a sociedade brasileira.

Essa lógica do mercado, expressa no modelo de desenvolvimento, se reflete nos problemas de acesso a água, na contaminação do ambiente e das pessoas, na destruição e desmatamento das florestas, no uso intensivo de agrotóxicos e nos crimes ambientais relacionados ao rompimento das barragens, todas situações que comprometem o ambiente e impactam a vida de toda a população.

Nesse contexto, evidenciamos a retração das políticas sociais e da garantia de direitos de cidadania plena, que se traduzem na violência que atingem as população e povos do campo, da floresta e das águas, sobretudo na perda do direito à terra, no extermínio das lideranças destas comunidades e nos diferentes agravos a saúde, nos quais destacamos a intoxicação por químicos, a exemplo das intoxicações e mortes por dos agrotóxicos, solventes e metais pesados, o sofrimento psicossocial, entre outras formas de adoecimento e morte decorrentes da degradação sócio ambiental em curso.

A superação destes problemas exige a garantia da saúde como direito universal de cidadania, expressos nos princípios do SUS e que deve avançar numa perspectiva intersetorial e transdisciplinar, que amplie o acesso das populações e povos do campo, da floresta e das águas à atenção à saúde integral e equânime, com financiamento assegurado e prestada por trabalhadores de saúde qualificados e capazes de compreender sua amplitude e especificidades.

Saúde direito de todos!!!

Em defesa de um Sistema Único de Saúde, SUS!!!!